

14.dez.2024

Nº 8

Cultivar[®] *Semanal*

**Lei cria mercado
regulado
de carbono**

Índice

Lei cria mercado regulado de carbono no Brasil	05
Case IH amplia opções de transmissão para o Puma 240	13
PHC tem planos ambiciosos para expansão no Brasil	18
Nematoide da haste verde segue desafio para cultivo de soja	26
Peptídeo fúngico transforma defesa em vulnerabilidade	33
Nanotecnologia pode revolucionar uso de pesticidas na agricultura	39
ABC Sem retoma iniciativas de combate à pirataria de sementes	44
Nanotecnologia aumenta resistência da soja à podridão	51

Índice

Gabriel Gimeno assume diretoria
sênior na Mosaic Company 55

Conab divulga terceiro
levantamento da safra 2024/25 57

Aprosoja-MT pede ao Cade
investigação sobre Moratória da
Soja 65

SLC Sementes reforça
investimentos em tecnologia e
automação 70

ICL reforça diretorias de Marketing e
Inovação 76

AGCO Corporation anuncia
aposentadoria de Bob Crain 80

Formigas-do-deserto revelam
"bússola" única baseada no campo
magnético 84

Índice

Pioneer apresenta nova liderança para o Brasil e Paraguai 90

Tevo Sementes tem novo gerente nacional de marketing 95

Lei cria mercado regulado de carbono no Brasil

Produção primária agropecuária não gera créditos

14.12.2024 | 05:55 (UTC -3)

Revista Cultivar



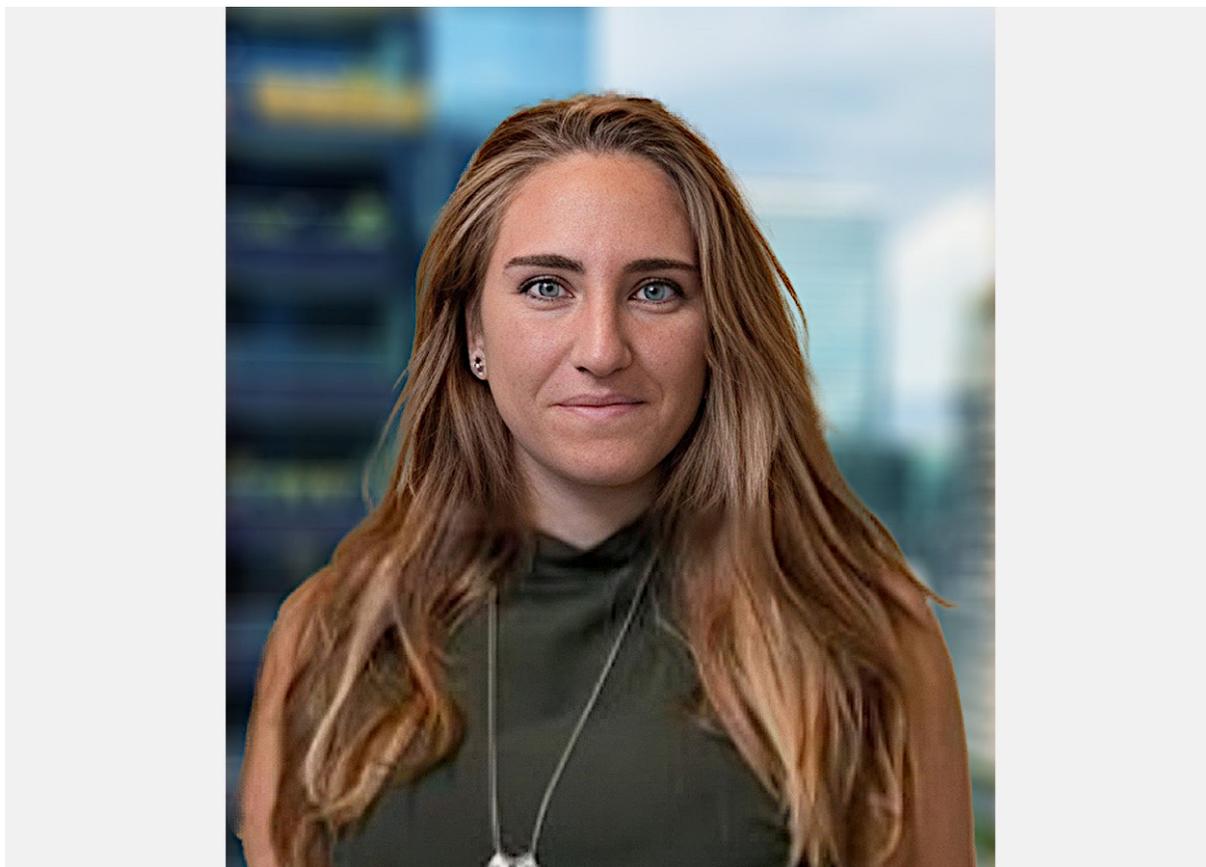
Foi publicada nesta semana a Lei 15.042/24, que institui o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de

Efeito Estufa (SBCE). A regra estabelece um mercado regulado de carbono no Brasil, definindo limites para as emissões de gases de efeito estufa (GEE) por setores produtivos e permitindo a compensação dessas emissões por meio da compra de créditos de carbono.

Ponto relevante é que a produção primária agropecuária não gera créditos de carbono no mercado regulado. Todavia, créditos podem ser obtidos no mercado voluntário (veja adiante) ou a partir de áreas de preservação permanente e de reserva legal.

Proprietários rurais que mantenham ou recuperem essas áreas podem obter créditos de carbono. A advogada Victoria Elimelek de Weber, do escritório Mello

Torres, diz que a disposição conta no artigo 46 da Lei 15.042/24.



Victoria Elimelek de Weber

"A possibilidade de emitir créditos de carbono a partir da preservação obrigatória não apenas incentiva o cumprimento da legislação ambiental, mas também oferece alternativa

financeiramente atrativa, permitindo a geração e a comercialização de créditos de carbono no mercado. Essa iniciativa promove, simultaneamente, a valorização econômica das áreas protegidas e o fortalecimento das políticas de conservação ambiental", explica.

Mercado voluntário para produtores rurais

Além do regulado, existe o mercado voluntário de carbono. Nele, empresas, organizações e indivíduos compensam suas emissões adquirindo créditos. Por ser voluntário, há regras e metodologias próprias para avaliação e certificação. Diversas empresas atuam nesse

segmento.

No mercado voluntário os produtores rurais podem obter recursos.

"As atividades de produção primária da agropecuária que possuam ações de redução de emissões podem gerar créditos de carbono. A Lei 15.042/24 permite e incentiva que o mercado de carbono voluntário opere paralelamente ao sistema regulado, possibilitando que entidades não reguladas (como a agropecuária) participem da transação de créditos de carbono. Os créditos de carbono voluntários podem ser incorporados ao mercado regulado se cumprirem com as metodologias estabelecidas pela legislação", ensina

Victoria Weber.

Outros temas e regulação

A Lei 15.042/24 também aborda outros temas relevantes, como a definição de metas de emissão para diferentes setores, mecanismos de monitoramento e fiscalização, e a integração do Brasil aos mercados globais de carbono.

Para que gere todos os efeitos previstos, contudo, há necessidade de criação de outras normas, de atos infralegais.

"Esses atos são essenciais para detalhar e operacionalizar as regras gerais previstas na lei, incluindo aspectos como

metodologias de cálculo de emissões, critérios para geração de créditos de carbono, mecanismos de monitoramento e reporte", pondera Victoria.

Créditos de carbono

Mas, afinal, o que são créditos de carbono?

São ativos transacionáveis que representam retenção, redução de emissões ou remoção de uma tonelada de dióxido de carbono equivalente (tCO₂e), obtidos a partir de projetos ou programas de retenção, redução ou remoção de GEE, submetidos a metodologias nacionais ou internacionais que adotem critérios e regras para mensuração.

Ou, em termos mais simples, consistem em ativos que representam uma tonelada de dióxido de carbono ou equivalente de outros GEE que deixaram de ser emitidos ou foram removidos da atmosfera.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Case IH amplia opções de transmissão para o Puma 240

A transmissão PowerDrive oferece 18 ou 19 velocidades à frente, dependendo da configuração de velocidade máxima escolhida

11.12.2024 | 09:09 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Silvia Kaltofen



Case IH Puma 240

A Case IH anunciou nova configuração de transmissão para o modelo Puma 240,

ampliando as opções para atender diferentes demandas no campo. Agora, os clientes podem escolher entre a transmissão continuamente variável CVXDrive ou a nova PowerDrive, que oferece a funcionalidade full powershift.

A transmissão PowerDrive, disponível nos modelos Puma 240 com válvulas remotas eletrônicas ou mecânicas, oferece 18 ou 19 velocidades à frente, dependendo da configuração de velocidade máxima escolhida, de 40 km/h ou 50 km/h. Ambas as versões incluem seis velocidades em marcha à ré.

Até então, o maior modelo da linha Puma equipado com a PowerDrive era o Puma 220, com potência de 220/260 hp (nominal/máxima com boost). O novo

Puma 240, com 240/270 hp, representa um aumento de 8% na potência dentro da gama com powershift, com componentes da transmissão ajustados para suportar a nova capacidade.

Além das inovações no Puma 240, a Case IH implementou melhorias em outros modelos da linha.

Os Puma 185 e 200, com transmissão CVXDrive, agora podem ser equipados com pneus maiores do grupo 48, com 2,05 metros de diâmetro, uma opção que antes era exclusiva dos modelos Puma 220, 240 e 260 com CVXDrive.

Outra novidade é a inclusão do eixo dianteiro classe 4.5 para os modelos Puma 185, 200, 220 e 240 com PowerDrive. Este eixo aumenta a

capacidade de carga em 13%, ideal para quem utiliza implementos frontais ou carregadores.

Nos modelos Puma equipados com PowerDrive, o peso bruto total permitido foi elevado para 14.000 kg. Já nas versões CVXDrive, o valor atinge 15.000 kg, devido à combinação dos trilhos laterais do motor, eixos traseiros reforçados e o eixo dianteiro classe 4.5.

Como em outras máquinas da Case IH, o Puma 240 é compatível com a plataforma FieldOps, que integra dados agronômicos e de desempenho das máquinas.

Conforme a empresa, o sistema oferece uma visão unificada da frota, independentemente da marca dos equipamentos.



Case IH Puma 240 e Horsch Avatar 12.25

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

PHC tem planos ambiciosos para expansão no Brasil

O objetivo é alcançar 100% do território nacional até o fim de 2025

09.12.2024 | 13:48 (UTC -3)

Revista Cultivar



Rodrigo de Miranda

A aquisição da Plant Health Care (PHC) pela multinacional PI Industries abre caminho para uma expansão sem precedentes no Brasil. A empresa aposta em tecnologias inovadoras como a Proteína Harpin (H2copla e Hplant), Saori, Moshy e Teikko para transformar o setor agrícola. O objetivo ambicioso: alcançar 100% do território nacional até o final de 2025.

Potencial transformador

Rodrigo de Miranda, diretor de negócios da América do Sul, destaca que a aquisição pela PI Industries representou mudança estrutural significativa para a empresa.

Antes restrita em recursos e alcance, a PHC agora dispõe de apoio financeiro e estratégico para promover tecnologias pioneiras, como bioestimulantes, fungicidas e nematicidas baseados em peptídeos derivados de bactérias fitopatogênicas.

A tecnologia da PHC é comparada a uma "vacina para plantas", uma tecnologia disruptiva que encontra ampla receptividade no mercado atual, graças à maior aceitação de soluções biológicas. Com o suporte da PI, a meta é clara: levar estas tecnologias inovadoras a todas as regiões do Brasil e desenvolver novas plataformas tecnológicas para outras culturas e desafios agrícolas.

Aceleração com foco local

A transição com a PI está sendo conduzida com cautela, mas mirando um crescimento acelerado. A PHC prioriza uma estrutura de distribuição robusta, adaptada às especificidades de cada região.

“Queremos pessoas com conhecimento local profundo”, afirma Miranda, destacando a importância de relações de longo prazo.

A estratégia da PI, que combina químicos e biológicos tradicionais com bioquímicos inovadores, reforça o portfólio da PHC, com possibilidades de introduzir produtos que já são sucesso na Índia.

A meta é consolidar a presença nacional, mesmo diante dos desafios do mercado, como os baixos preços de commodities e estoques elevados no campo.

Objetivos para os próximos cinco anos

O crescimento da PHC no Brasil é projetado para ser exponencial, com previsão de aumento de mais de 1.000% nos próximos cinco anos. Rodrigo ressalta que o plano é duplicar a receita até o final de 2025.

Além disso, o foco permanece na rentabilidade e sustentabilidade do negócio, alinhado ao compromisso com o longo prazo.

Esse crescimento será sustentado por investimentos em pesquisa e desenvolvimento, como o lançamento de novas tecnologias e a expansão do portfólio. “Estamos preparados para pagar o preço inicial para estruturar um crescimento sólido e lucrativo visando o futuro”, afirma.

Peptídeos: uma solução complementar

A PHC não vê concorrentes diretos em seu segmento de peptídeos, que se destacam por sua eficácia e capacidade de complementar produtos químicos. Soluções como o SAORI, para controle de doenças em soja, e o TEIKKO, que combina eficiência em nematicidas com

resiliência biológica, são exemplos de inovação apontados por Rodrigo.

Esses produtos visam resolver problemas crônicos, como o aumento no número de aplicações de fungicidas, oferecendo alternativas mais sustentáveis e econômicas para o agricultor. Além disso, o TEIKKO, aplicável em culturas como cana-de-açúcar e café, promete revolucionar práticas de controle de nematoides.

Cinco culturas-chave

Atualmente, a PHC concentra suas operações em cinco culturas principais: soja, milho, algodão, café e cana-de-açúcar. No entanto, planos estão em andamento para expandir para outras

culturas nos próximos dois a três anos, com o desenvolvimento de registros e estudos de viabilidade.

Rodrigo enxerga a entrada de novas empresas no mercado de peptídeos como algo positivo. “Mais empresas falando de peptídeos ajudam a educar o mercado”, comenta.

 [VER NO YOUTUBE](#)

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Nematoide da haste verde segue desafio para cultivo de soja

Pesquisadores da Embrapa destacam os impactos devastadores da praga, que pode causar perdas de até 60%

09.12.2024 | 09:01 (UTC -3)

Revista Cultivar



O nematoide da haste verde, anteriormente conhecido como "Soja Louca 2", tem gerado perdas significativas na cultura, com prejuízos que podem chegar a 60% em áreas afetadas. Os pesquisadores da Embrapa Soja Maurício Meyer e Luciane Favoretto destacam a gravidade do problema e estratégias de manejo para enfrentá-lo.

Atualmente, a área infestada pelo nematoide da haste verde é estimada em 6,3 milhões de hectares, abrangendo regiões do norte do Mato Grosso, Pará, Maranhão, Tocantins, Rondônia e Amapá. Condições climáticas quentes e chuvosas são especialmente favoráveis ao desenvolvimento da praga.

“Em alguns casos, a perda é total, levando o produtor a destruir a lavoura e optar por outra cultura”, destacou Maurício Meyer. Essa situação exige atenção redobrada para evitar a disseminação da praga e mitigar seus impactos.

Um comportamento singular

Diferente de outros nematoides que se concentram nas raízes, *Aphelenchoides besseyi* tem preferência por tecidos tenros da planta, como as inflorescências. Essa característica torna o manejo tanto um desafio quanto uma oportunidade.

“Como ele se localiza em partes mais expostas da planta, o controle químico ou

biológico pode ser mais efetivo”, explica Luciane Favoretto.

Os sintomas incluem deformações nas folhas, necrose das inflorescências e retenção da maturação das hastes e vagens, resultando em grãos verdes ou podres.

Esses sinais ajudam os produtores a identificar a presença do nematoide, mas a confirmação deve ser feita com análises laboratoriais específicas, que exigem coleta da parte aérea da planta, principalmente durante a floração.

Estratégias de manejo

Para combater o nematoide, os especialistas enfatizam três pilares

principais:

- **Prevenção da entrada:** certificar-se de que sementes, especialmente forrageiras, estejam livres do nematoide, enviando amostras para análise antes do plantio.
- **Interrupção da alimentação:** alternar culturas hospedeiras, como algodão e soja, com gramíneas que não alimentem o nematoide. Isso reduz sua população ao longo do tempo.
- **Controle ambiental e químico:** a antecipação da dessecação e o uso de produtos químicos ou biológicos são fundamentais.

Contudo, o posicionamento dessas ferramentas ainda requer mais estudos para garantir eficácia em campo.

Cooperação é essencial

Os pesquisadores ressaltam que a disseminação do nematoide pode ocorrer por meio de sementes contaminadas, vento ou palhada. Portanto, ações coletivas entre produtores são cruciais para controlar sua expansão e proteger as áreas livres da praga.

Para mais informações, clique em:

- [Como lidar com a presença do nematoide *Aphelenchoides* sp.](#)

- Feijão e algodão são hospedeiros do nematoide causador da Soja Louca II
- Nematoide que ataca parte aérea da planta pode causar perdas de até 100%
- Pesquisadores identificam assinatura espectral de sintomas da haste verde na soja

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Peptídeo fúngico transforma defesa em vulnerabilidade

A presença do gene Scs6 confere alta
suscetibilidade ao fungo

14.12.2024 | 03:32 (UTC -3)

Revista Cultivar

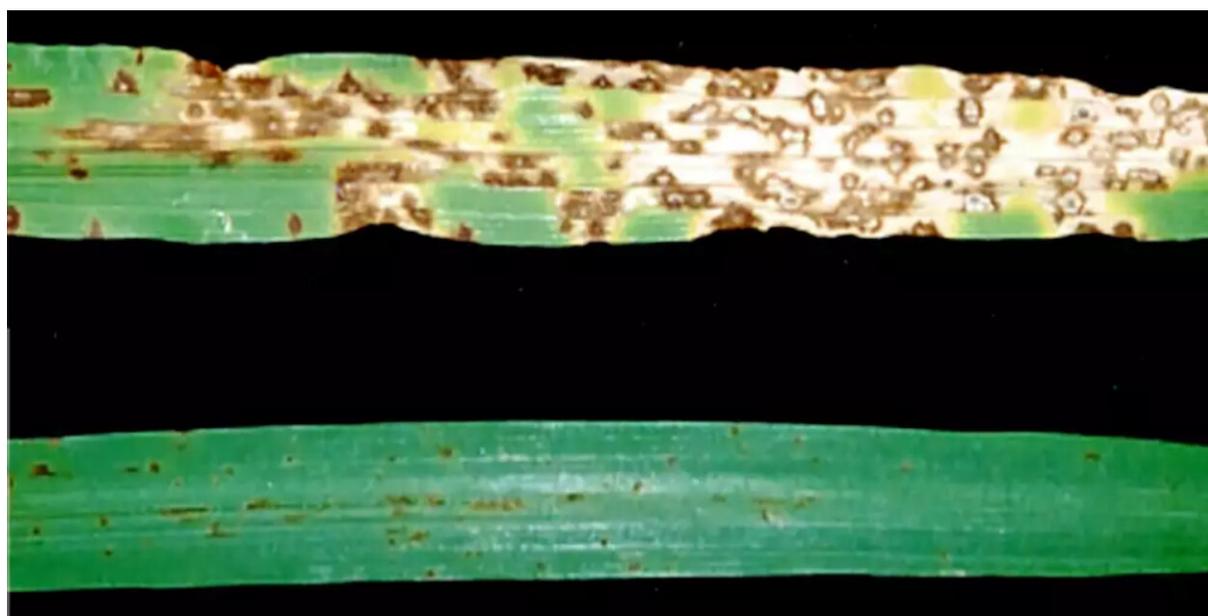


Foto: Shaobin Zhong

Pesquisadores dos Estados Unidos e
Alemanha descobriram que um gene

presente em algumas variedades comerciais de cevada, responsável por ativar a defesa contra patógenos, pode, paradoxalmente, torná-las mais vulneráveis a *Bipolaris sorokiniana*.

O fungo necrotrófico *B. sorokiniana* provoca manchas escuras nas folhas da cevada levando à morte celular e queda significativa na produtividade.

Desde os anos 1990, uma variante altamente virulenta do fungo devastou campos na Dakota do Norte, a principal região produtora de cevada nos Estados Unidos. Embora algumas variedades fossem resistentes, a base genética da suscetibilidade permaneceu um mistério até agora.

O papel do gene Scs6

Equipe liderada por Shaobin Zhong, da Universidade Estadual da Dakota do Norte, identificou o gene Scs6, parte da família MLA de receptores imunológicos.

Esse gene, essencial na defesa contra patógenos biotróficos, mostrou-se vulnerável ao ser ativado por um peptídeo produzido por *B. sorokiniana*. Em vez de combater o patógeno, a ativação do Scs6 resulta na morte celular, facilitando a infecção.

A equipe utilizou mutagênese química para criar variações do gene em plantas de cevada. Eles descobriram que a presença do Scs6 conferia alta

suscetibilidade ao fungo. Além disso, a inserção do gene em plantas anteriormente resistentes resultou em sua vulnerabilidade.

A estratégia do fungo

O peptídeo fúngico é parte de uma molécula não ribossômica que ativa o receptor Scs6, induzindo a morte celular. Este processo foi confirmado por experimentos tanto em cevada quanto em tabaco, onde a introdução do gene gerou respostas similares.

Estudos adicionais revelaram que o gene Scs6 está presente em cerca de 16% das variedades comerciais de cevada e em várias populações selvagens.

Implicações para o melhoramento genético

A descoberta reforça a necessidade de cautela no desenvolvimento de variedades resistentes a doenças.

"A evolução permitiu que alguns patógenos explorassem os receptores imunológicos das plantas, transformando armas de defesa em ferramentas para aumentar a suscetibilidade", destaca Florian Kümmel, coautor do estudo.

Para os engenheiros agrônomos, o desafio está em equilibrar a resistência a diferentes tipos de patógenos. A criação de receptores sintéticos, que sejam imunes à manipulação por necrotróficos,

surge como possível solução.

**Mais informações podem ser obtidas
em doi.org/10.1111/nph.20289**

RETORNAR AO ÍNDICE

Nanotecnologia pode revolucionar uso de pesticidas na agricultura

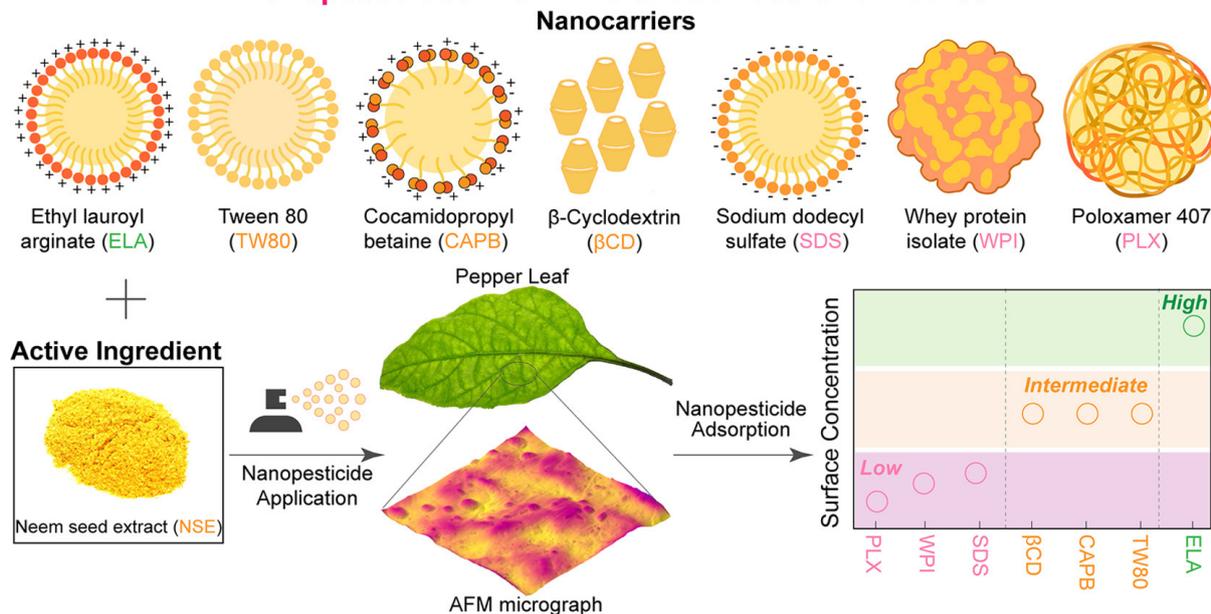
O estudo testou diferentes transportadores de nanopesticidas em folhas de pimenta,

14.12.2024 | 00:34 (UTC -3)

Revista Cultivar



Nanopesticides with Different Surface Chemistries



A aplicação de pesticidas, essencial para garantir a produtividade agrícola global, está prestes a ser revolucionada por nanopesticidas. Desenvolvidos por uma equipe liderada pelo Mustafa Akbulut, da Universidade Texas A&M, a tecnologia promete maior eficiência e sustentabilidade ambiental.

Por que nanopesticidas?

Atualmente, estima-se que 80 a 90% dos pesticidas aplicados não atingem seus alvos, resultando em desperdício econômico. A pesquisa aponta que a nanotecnologia pode mudar esse cenário.

Utilizando nanopartículas, os pesticidas encapsulam compostos ativos em transportadores microscópicos, otimizando sua adesão às superfícies das plantas e minimizando o impacto ambiental.

"Estamos ajustando a química superficial dos transportadores para que eles se conectem melhor às características das folhas, aumentando a eficácia do produto e reduzindo desperdícios", explica Akbulut.

Inovação sustentável

O estudo testou diferentes transportadores de nanopesticidas em folhas de pimenta, modelo representativo para diversas culturas. Os resultados indicaram que a química superficial desempenha um papel

crucial na adesão dos pesticidas.

Os transportadores à base de etil lauroil arginato (ELA), um composto catiônico, apresentaram maior afinidade, devido às suas interações eletrostáticas com as folhas.

Adicionalmente, a pesquisa utilizou extrato de sementes de nim, um pesticida orgânico conhecido por sua baixa toxicidade. A combinação com nanopartículas amplia a ação do extrato, melhorando sua entrega e retenção na superfície das plantas.

Yashwanth Arcot, coautor do estudo, destaca: "nossa abordagem não apenas melhora a eficácia dos pesticidas, mas também aborda preocupações ecológicas críticas, reduzindo a contaminação do solo

e da água".

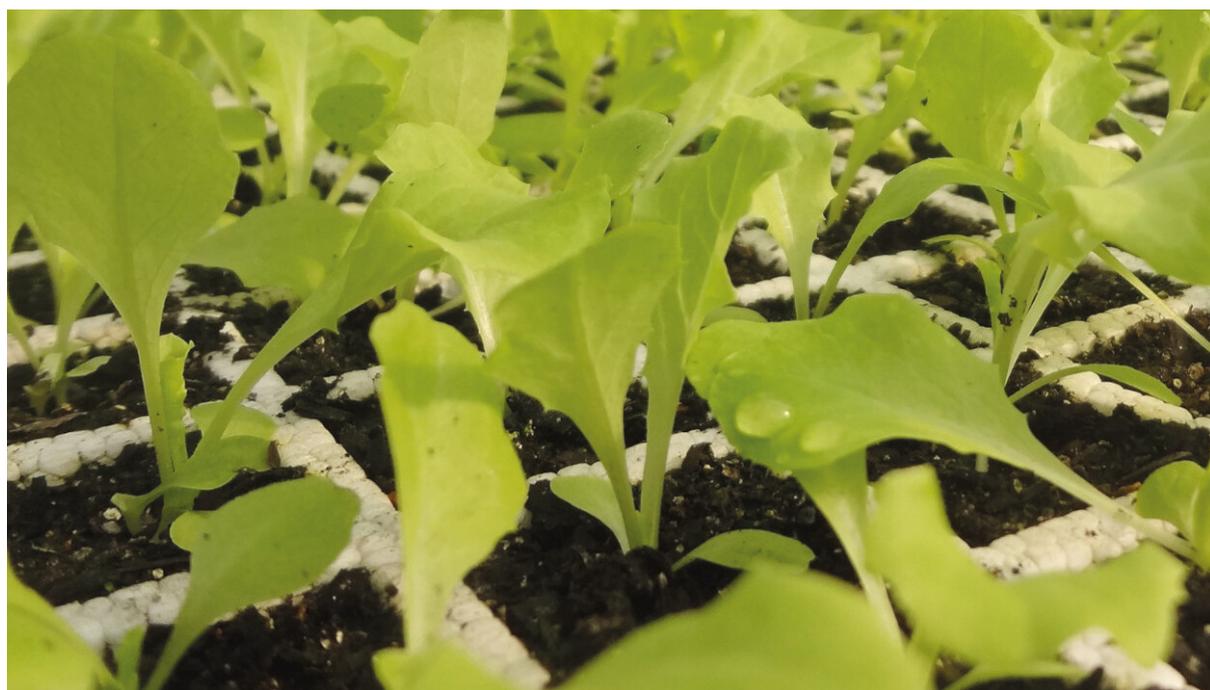
**Mais informações podem ser obtidas
em doi.org/10.1016/j.surfin.2024.105190**

RETORNAR AO ÍNDICE

ABC Sem retoma iniciativas de combate à pirataria de sementes

Por Associação Brasileira do Comércio de Sementes e Mudas

14.12.2024 | 00:28 (UTC -3)



A indústria sementeira de hortaliças tem enfrentado, ao longo dos últimos anos, um gravíssimo problema comercial: o

crescimento indiscriminado de sementes piratas, que são sementes comercializadas fora do sistema de produção regulamentado pelo Ministério da Agricultura.

São exemplos de sementes piratas: sementes F2, produzidas ilegalmente a partir de híbridos F1; sementes de cultivares de polinização aberta, produzidas sem o consentimento da empresa produtora; sementes falsificadas e, até mesmo, o aproveitamento indevido de mudas.

As sementes piratas fazem parte de um comércio ilegal e clandestino, de concorrência desleal, com sonegação de impostos, que provoca retração na economia e diminuição dos empregos

formais na indústria e no campo.

É sabido que, no âmbito agrícola, as consequências desta prática são sementes produzidas sem procedência, sem controle e fora do sistema de produção de sementes regulamentado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Esses materiais apresentam qualidade fisiológica duvidosa, o que pode ocasionar problemas de germinação e vigor em plântulas, além do aumento considerável das chances de presença de patógenos (agentes disseminadores de doenças) nesses materiais, ocasionando contaminação e perdas na lavoura, como também, a degeneração do material, que não reproduz geneticamente o cultivar original.

A semente é a base de um cultivo e é sobre ela que o agricultor agrega todos os demais insumos (fertilizantes e defensivos), além de muito trabalho e, por que não dizer, seu sonho de uma safra produtiva e lucrativa.

Considerando que as sementes de hortaliças representam muito pouco no custo total de produção, que pode variar de 5% a 8% no máximo, a decisão de usar sementes piratas pode comprometer a produção, reduzindo a produtividade, qualidade dos produtos e rentabilidade do produtor.

Já no âmbito comercial, o uso de sementes piratas acarreta o descrédito do público consumidor, em função da baixa qualidade dos produtos, que podem sofrer

alterações no tamanho, formato, sabor, tempo de prateleira, entre outros. Todos esses fatores dificultam a comercialização destas hortaliças junto a varejistas, atacadistas e supermercados e, principalmente, prejudicam a experiência do consumidor que, por sua vez, poderá reduzir o consumo.

A economia inicial com o baixo custo das sementes piratas adquiridas, posteriormente acabará por resultar em grande perda de rentabilidade no negócio. A indústria sementeira, que investe fortemente em pesquisa para desenvolvimento de híbridos de qualidade, tem sido frequentemente afetada por esta prática ilegal que tem impactado o agronegócio de hortaliças, de maneira

geral.

Em vista do grande impacto negativo da pirataria de sementes sobre os diversos segmentos representados pela Associação Brasileira do Comércio de Sementes e Mudas (ABCSem), recentemente a entidade criou um comitê de combate à Pirataria, composto por empresas associadas.

O objetivo é proporcionar um canal ativo e com gestão centralizada para levantamento de dados e informações do setor representado pela ABCSem, e para trabalhar iniciativas para coibir essas práticas ilegais e levar para o produtor conhecimento e clareza de informação dos riscos envolvidos com o uso de sementes piratas.

Assim, a partir de estudos de caso, poderemos promover iniciativas com foco em conscientização e capacitação para lidar com a questão, além de ações conjuntas junto à Associação Brasileira de Sementes (Abrasem), ao Ministério da Agricultura e Pecuária e a outras instituições parceiras, nacionais e internacionais, visando o combate à pirataria de sementes em todas as regiões do Brasil.

* *Por Associação Brasileira do Comércio de Sementes e Mudas (ABCSem)*

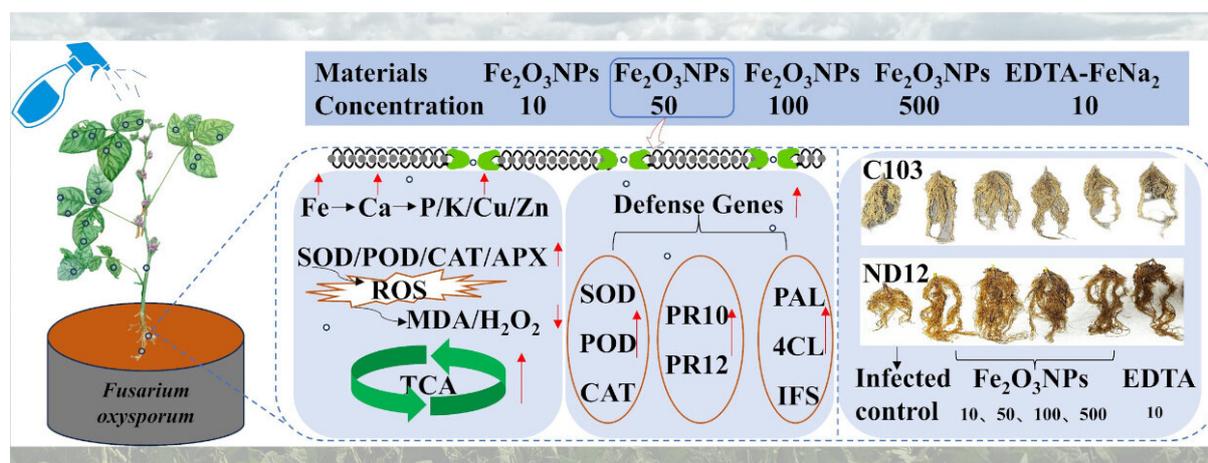
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Nanotecnologia aumenta resistência da soja à podridão

A aplicação também promoveu aumento de até 54% na biomassa radicular

13.12.2024 | 14:01 (UTC -3)

Revista Cultivar



A busca por soluções sustentáveis na agricultura ganhou um aliado: nanopartículas de óxido férrico (Fe₂O₃ NPs). Pesquisa conduzida pela

Universidade Agrícola de Sichuan, na China, revelou que a aplicação foliar dessas partículas melhora significativamente a resistência da soja à podridão radicular causada pelo fungo *Fusarium oxysporum*.

Os experimentos mostraram que doses de 50 mg/L de Fe₂O₃ NPs reduziram em mais de 60% os índices de doença em duas variedades de soja, ND12 e C103, superando os resultados obtidos com fertilizantes tradicionais de ferro.

Além disso, a aplicação das nanopartículas promoveu um aumento de até 54% na biomassa radicular, melhorou em mais de 40% a atividade de enzimas antioxidantes e elevou os níveis de clorofila nas folhas.

Essas melhorias foram atribuídas a mecanismos como:

- Aumento da atividade enzimática antioxidante, reduzindo o estresse oxidativo.
- Estímulo à expressão de genes de defesa, como o GmPAL, que apresentou aumento de até 16 vezes.
- Melhora nos níveis metabólicos de aminoácidos e no ciclo do ácido tricarboxílico (TCA), que fornece energia para a planta combater infecções.

A pesquisa ressalta ainda que a aplicação de doses acima de 100 mg/L pode gerar efeitos adversos, como fototoxicidade. Por

isso, a dose de 50 mg/L foi considerada a mais eficiente e segura.

Mais informações podem ser obtidas em doi.org/10.1016/j.pestbp.2024.106252

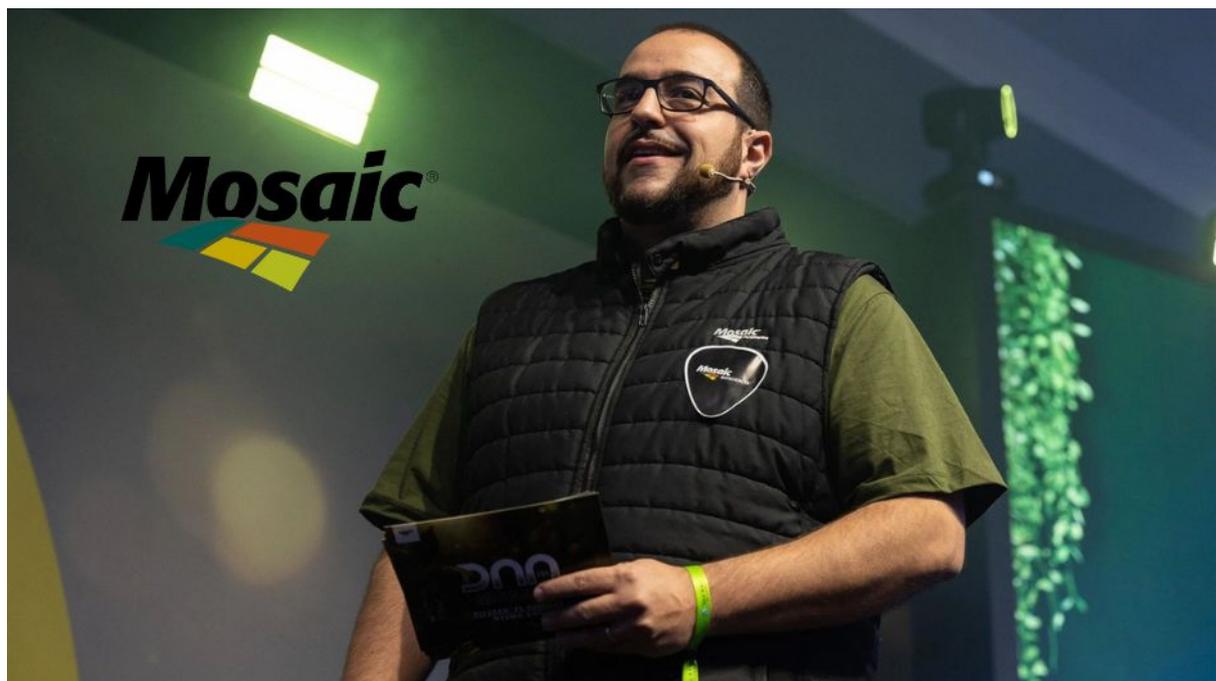
RETORNAR AO ÍNDICE

Gabriel Gimeno assume diretoria sênior na Mosaic Company

Gimeno é colaborador da Mosaic há mais de quatro anos

12.12.2024 | 14:18 (UTC -3)

Nathianni Gomes



Gabriel Gimeno (na foto), engenheiro agrônomo com 13 anos de experiência no

agronegócio, foi promovido ao cargo de diretor de Vendas Sênior – Fertilizantes e Biociências para o Brasil e Paraguai na The Mosaic Company.

Formado pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Gimeno é colaborador da Mosaic há mais de quatro anos. Durante esse período, ocupou os cargos de diretor de vendas contas-chave e diretor de vendas Cerrado, acumulando expertise na área comercial.

A nova posição reflete o reconhecimento do trabalho de Gimeno e sua contribuição para o crescimento da empresa na América do Sul.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Conab divulga terceiro levantamento da safra 2024/25

A área total cultivada crescerá, alcançando 81,39 milhões de hectares

12.12.2024 | 09:43 (UTC -3)

Revista Cultivar



A safra de grãos 2024/25 no Brasil caminha para ser a maior da história, com uma estimativa de produção de 322,4

milhões de toneladas, segundo o terceiro levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Esse volume representa um aumento de 8,2% em relação à safra anterior, ou seja, um incremento de 24,5 milhões de toneladas. Caso confirmada, será a maior colheita já registrada na série histórica.

A área total cultivada também crescerá, alcançando 81,39 milhões de hectares, aumento de 1,45 milhão de hectares.

Soja: protagonista do crescimento

A soja, principal cultura agrícola do Brasil, é a grande responsável pelo desempenho recorde. A área destinada ao plantio da

oleaginosa alcança 47,37 milhões de hectares, com 94,1% já semeados até o início de dezembro. A estimativa de produção é de 166,21 milhões de toneladas, crescimento de 12,5% em relação à safra 2023/24.

Os principais estados produtores beneficiam-se de condições climáticas favoráveis, com chuvas regulares intercaladas por períodos de sol.

Apesar de breves períodos de estiagem em regiões como Mato Grosso do Sul, Paraná, Piauí, Tocantins e Maranhão, as lavouras apresentam bom desenvolvimento e potencial produtivo elevado.

A colheita concentrada exigirá um planejamento estratégico por parte dos agricultores para evitar perdas.

Milho: condições favoráveis

O milho também contribui significativamente para o volume total de grãos, com produção estimada em 119,63 milhões de toneladas, crescimento de 3,4% em relação ao ciclo anterior.

O plantio da primeira safra já ultrapassou 70% da área prevista, com destaque para estados como Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, onde a semeadura está quase finalizada.

As condições climáticas foram, em geral, favoráveis, com chuvas regulares que sustentaram o desenvolvimento das lavouras. Apesar disso, a área destinada ao milho na primeira safra é 5,9% inferior à da última safra, devido a migração de agricultores para culturas com maior rentabilidade.

Algodão: incremento na produção

O algodão segue como uma cultura estratégica, com a área plantada estimada em 2 milhões de hectares, aumento de 3% em relação à safra anterior. A produção de pluma deve alcançar 3,69 milhões de toneladas.

O plantio, iniciado em algumas regiões, intensificar-se-á entre dezembro de 2024 e fevereiro de 2025. A maior estabilidade climática e a boa rentabilidade esperada sustentam o crescimento da cultura.

Outras culturas

- **Arroz:** o plantio avança rapidamente, com 86,6% da área semeada. A produção estimada é de 12,1 milhões de toneladas, impulsionada por um aumento de 9,8% na área cultivada.
- **Feijão:** a produção deve crescer 3,5%, totalizando 3,36 milhões de toneladas, com destaque para a primeira safra, já 60,5% plantada.

- **Trigo:** a produção foi impactada por uma redução de 14,1% na área de plantio na Região Sul, resultando em uma colheita de 8,06 milhões de toneladas, 0,4% inferior à safra anterior.

TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR PRODUTO

Brasil	Estimativa da produção de grãos			Safras 2023/24 e 2024/25					
	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %
Produto	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	1.944,2	2.002,8	3,0	2.681	2.598	(3,1)	5.212,4	5.203,8	(0,2)
ALGODÃO - PLUMA	1.944,2	2.002,8	3,0	1.904	1.845	(3,1)	3.701,4	3.694,9	(0,2)
AMENDOIM TOTAL	255,4	278,0	8,8	2.873	3.847	33,9	733,7	1.069,3	45,7
Amendoim 1ª Safra	248,2	270,8	9,1	2.908	3.905	34,3	721,7	1.057,4	46,5
Amendoim 2ª Safra	7,2	7,2	-	1.660	1.660	-	12,0	11,9	(0,8)
ARROZ	1.607,8	1.766,1	9,8	6.584	6.828	3,7	10.585,5	12.059,4	13,9
Arroz sequeiro	324,8	374,4	15,3	2.594	2.671	3,0	842,6	1.000,2	18,7
Arroz irrigado	1.283,0	1.391,7	8,5	7.594	7.947	4,6	9.742,9	11.059,2	13,5
FEIJÃO TOTAL	2.859,5	2.907,1	1,7	1.135	1.155	1,8	3.244,3	3.358,2	3,5
FEIJÃO 1ª SAFRA	861,1	907,0	5,3	1.094	1.152	5,3	942,3	1.045,2	10,9
Cores	343,1	349,3	1,8	1.665	1.733	4,0	571,4	605,3	5,9
Preto	124,7	168,1	34,8	1.492	1.610	7,9	186,1	270,7	45,5
Caupi	393,3	389,6	(0,9)	470	435	(7,5)	184,9	169,3	(8,4)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.528,2	1.507,3	(1,4)	990	1.018	2,9	1.512,2	1.534,3	1,5
Cores	364,7	359,3	(1,5)	1.456	1.554	6,7	530,8	558,2	5,2
Preto	331,6	307,2	(7,4)	1.534	1.634	6,5	508,4	502,0	(1,3)
Caupi	831,9	840,8	1,1	568	564	(0,8)	472,8	474,2	0,3
FEIJÃO 3ª SAFRA	470,2	492,8	4,8	1.680	1.580	(5,9)	789,9	778,9	(1,4)
Cores	403,3	422,3	4,7	1.829	1.732	(5,3)	737,9	731,5	(0,9)
Preto	14,5	15,7	8,3	1.199	906	(24,4)	17,4	14,3	(17,8)
Caupi	52,4	54,8	4,6	663	604	(9,0)	34,7	33,1	(4,6)
GERGELIM	659,9	659,9	-	547	504	(7,9)	361,3	332,6	(7,9)
GIRASSOL	59,7	61,2	2,5	1.188	1.325	11,6	71,1	81,1	14,1
MAMONA	58,7	64,2	9,4	1.484	1.693	14,1	87,1	108,7	24,8
MILHO TOTAL	21.050,8	20.982,6	(0,3)	5.496	5.702	3,7	115.697,2	119.633,3	3,4
Milho 1ª Safra	3.970,1	3.736,6	(5,9)	5.784	6.052	4,6	22.962,2	22.614,8	(1,5)
Milho 2ª Safra	16.437,4	16.596,6	1,0	5.491	5.702	3,8	90.255,0	94.631,3	4,8
Milho 3ª Safra	643,3	649,4	0,9	3.856	3.676	(4,7)	2.480,3	2.387,1	(3,8)
SOJA	46.148,8	47.369,8	2,6	3.201	3.509	9,6	147.718,7	166.211,1	12,5
SORGO	1.459,2	1.462,2	0,2	3.033	3.121	2,9	4.425,6	4.563,8	3,1
SUBTOTAL	76.104,0	77.553,9	1,9	3.786	4.031	6,5	288.136,9	312.621,3	8,5

Culturas de inverno	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	2024	2025	VAR. %	2024	2025	VAR. %	2024	2025	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
AVEIA	489,7	489,7	-	2.111	2.111	-	1.033,8	1.033,8	-
CANOLA	143,2	143,2	-	1.464	1.464	-	209,7	209,7	-
CENTEIO	2,2	2,2	-	1.773	1.773	-	3,9	3,9	-
CEVADA	125,5	125,5	-	3.510	3.510	-	440,5	440,5	-
TRIGO	3.061,7	3.061,7	-	2.634	2.634	-	8.064,6	8.064,6	-
TRITICALE	18,3	18,3	-	2.776	2.776	-	50,8	50,8	-
SUBTOTAL	3.840,6	3.840,6	-	2.553	2.553	-	9.803,3	9.803,3	-
BRASIL (2)	79.944,6	81.394,5	1,8	3.727	3.961	6,3	297.940,2	322.424,6	8,2

RETORNAR AO ÍNDICE

Aprosoja-MT pede ao Cade investigação sobre Moratória da Soja

A entidade argumenta que o pacto evoluiu para práticas econômicas restritivas

11.12.2024 | 16:20 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações da Aprosoja-MT



A Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja-MT)

informou que formalizou pedido ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) nesta quarta-feira (11/12) para investigar práticas comerciais das empresas signatárias da Moratória da Soja.

A Moratória da Soja, firmada em 2006, surgiu como medida de preservação ambiental no bioma amazônico. No entanto, a Aprosoja-MT argumenta que o pacto evoluiu para práticas econômicas restritivas.

O acordo, que estabelece a política de "desmatamento zero", impede a comercialização de soja produzida em áreas abertas legalmente, mesmo em conformidade com o Código Florestal. Isso

tem gerado impactos diretos aos agricultores que seguem as exigências ambientais brasileiras.

Bases do pedido

O pedido da Aprosoja-MT ao Cade destaca que o acordo promove barreiras supralegais aos produtores e restringe a livre concorrência.

Para fundamentar a denúncia, a associação apresentou pareceres técnicos e jurídicos que apontam indícios de formação de cartel entre as tradings, responsáveis por 90% das compras de soja no mercado.

De acordo com Sidney Pereira de Souza Jr., advogado da entidade, as empresas signatárias estariam coordenando um boicote coletivo direcionado a produtores de soja, configurando uma violação à livre iniciativa.

Impactos econômicos

O Mato Grosso, maior produtor de soja do Brasil e quarto maior do mundo, é um dos estados mais impactados pela Moratória.

Segundo dados da Aprosoja-MT, aproximadamente 65 municípios e 2,7 milhões de hectares no estado são afetados pela política.

O prejuízo estimado supera R\$ 20 bilhões. Além disso, a associação argumenta que

as práticas impostas pelas tradings interferem diretamente nos volumes de produção e preços, limitando o mercado para milhares de agricultores.

Lucas Costa Beber, presidente da Aprosoja-MT, ressalta que o pacto deixou de ser uma solução ambiental para se tornar um obstáculo ao desenvolvimento econômico.

Ele afirma que as condições impostas pela Moratória desconsideram o direito dos agricultores de utilizar áreas destinadas à produção, conforme prevê a legislação brasileira.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

SLC Sementes reforça investimentos em tecnologia e automação

Laboratório de Análises de Sementes da marca completou o primeiro ano de atividades na Bahia

11.12.2024 | 14:48 (UTC -3)

Camila Cordeiro



A SLC Sementes, marca que integra a SLC Agrícola, celebra o primeiro ano do Laboratório de Análises de Sementes (LAS), localizado na Fazenda Panorama (Bahia). O espaço, criado em outubro de 2023, foi desenvolvido para facilitar os processos de produção, beneficiamento e vendas, e faz parte do planejamento da empresa em ter uma infraestrutura moderna para o desenvolvimento de análises e assertividade decisória no processo produtivo.

O laboratório foi projetado para processar o estudo de amostras e conta com estufas de última geração para análise de canteiros em tempo real. Em 2024, a SLC Sementes aprimorou a automatização e a melhoria contínua dos processos. O local

conta ainda com diversas inovações, como salas de germinação fechadas para acomodar maior número de amostras, uma estufa para realização de testes de canteiro e um processo de rastreabilidade pioneiro no mercado.

No começo deste ano, após um processo rigoroso de controle de qualidade e capacitação do pessoal, o LAS recebeu o credenciamento junto ao Ministério da Agricultura (Mapa) com a ISO 17.025, de qualidade de análises laboratoriais. Com a conclusão do credenciamento, a SLC Sementes vai direcionar seu foco para as perspectivas futuras e na expansão do local.

"Os vetores que rodeiam a agricultura mudam constantemente e temos que

acompanhar essa dinâmica. Por isso, estamos modernizando nosso laboratório, para conseguirmos potencializar o processo decisório da escolha de campos aptos a sementes", comenta João Vanin, Gerente de Produção de Sementes da SLC Agrícola.

A SLC Sementes nasceu em 2018, como parte de uma estratégia de diversificação e agregação de valor da SLC Agrícola. Em constante expansão, a empresa comercializou 1,02 milhão de sacas de semente de soja e 130 mil sacas de algodão – números acima das expectativas – só no ano passado. Para 2024, a SLC Sementes projeta comercializar cerca de 1,25 milhão de sacas de sementes de soja e 143 mil

sacas de sementes de Algodão.

Para atender à crescente demanda do mercado, são adotados rigorosos testes de qualidade que garantem a pureza, a viabilidade e o desempenho dos insumos no campo. Além disso, as cultivares são certificadas e rastreáveis, possibilitando assim maior credibilidade e resultados aos produtores rurais.

"Agregar valor a uma commodity é um desafio, mas se temos uma semente certificada, conseqüentemente ela tem maior potencial produtivo. Soma-se a isso o fato de que ela pode ser rastreada, desde sua saída do campo até o embarque para o cliente final. Com isso, cria-se um ambiente de confiabilidade entre compradores e vendedores, o que

por sua vez possibilita melhores condições nas negociações", explica Vanin.

Toda a cadeia produtiva é beneficiada por práticas que resultam em mais valia aos agricultores e esse é um dos maiores propósitos da SLC Sementes, que adota conceitos de ESG ao longo de todo o processo de desenvolvimento de tecnologias agricultáveis.

“A nossa abordagem é centrada no produtor rural e no desenvolvimento de uma agricultura mais produtiva, sustentável e rentável”, complementa o Diretor de Suprimentos, Sementes e Mecanização da SLC Agrícola, Gustavo Lunardi.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

ICL reforça diretorias de Marketing e Inovação

A companhia anunciou a chegada dos diretores Rafael Butke e Michel Castellani

10.12.2024 | 14:44 (UTC -3)

Cláudia Santos



A ICL está reforçando as diretorias de Marketing e Inovação e sua estratégia de

desenvolvimento de soluções voltadas ao cliente. Os diretores de Inovação, Michel Castellani (na foto, à dir.), e de Marketing, Rafael Butke (na foto, à esq.), passam a reportar diretamente ao CEO da companhia no Brasil, Alfredo Kober, fortalecendo o compromisso da ICL com sua proposta de valor baseada em três pilares fundamentais: inovação através da biomimética, cuidado por meio da nutrologia vegetal e liderança evolutiva junto ao agricultor.

A proximidade destas áreas estratégicas com a Presidência permitirá uma execução ainda mais eficiente das iniciativas de desenvolvimento de novos produtos e soluções, garantindo maior agilidade na tomada de decisões e

alinhamento direto com as diretrizes globais do grupo.

"A chegada dos diretores ao board da companhia reflete nosso compromisso contínuo em evoluir e nos adaptar às necessidades do mercado agrícola, sempre mantendo o cliente no centro de nossas decisões", destaca o CEO da ICL.

O fortalecimento das áreas de Inovação e Marketing, com lideranças dedicadas e experientes, permitirá à companhia acelerar o desenvolvimento de soluções sustentáveis e inovadoras, consolidando ainda mais sua posição de destaque no mercado de agricultura.

"Com uma estrutura mais ágil e lideranças experientes próximas às equipes, fortaleceremos ainda mais nosso pipeline

de inovação e nossa capacidade de entregar soluções que realmente fazem a diferença para o agricultor", completa Kober.

Com este novo desenho, foi extinta a vice-presidência de Marketing e Inovação. Ithamar Prada, que ocupava a posição, deixou a companhia para novos desafios.

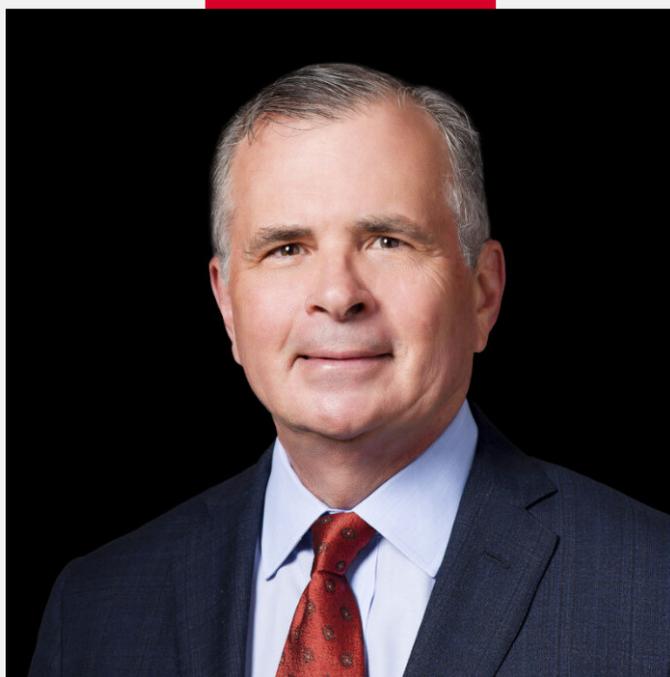
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

AGCO Corporation anuncia aposentadoria de Bob Crain

Executivo encerra carreira de mais de 30 anos
no setor de equipamentos agrícolas

10.12.2024 | 14:20 (UTC -3)

Revista Cultivar



A AGCO Corporation anunciou hoje que Bob Crain, vice-presidente sênior (SVP) e gerente geral da divisão de grãos e proteínas, aposentar-se-á no final de dezembro deste ano. A decisão marca o fim de uma carreira de quase 19 anos na empresa e mais de três décadas no setor de equipamentos agrícolas.

Eric Hansotia, presidente do conselho, CEO e presidente da AGCO, destacou a importância de Crain para a empresa e para o setor agrícola global.

"Bob foi um ativo inestimável, tanto para a AGCO quanto para a indústria como um todo. Sua capacidade de revitalizar negócios, desenvolver equipes e defender os interesses de nossos distribuidores e agricultores ao redor do mundo é

amplamente reconhecida. Desejamos a ele tudo de melhor em sua aposentadoria", afirmou.

Crain ingressou na AGCO em 2006 como SVP e gerente geral para as Américas. Nesse papel, liderou estratégias de desenvolvimento de negócios e gestão de lucros na América do Norte e América do Sul.

Após 15 anos nessa posição, assumiu a liderança da área de experiência do cliente, onde promoveu inovações significativas, incluindo o "net promoter score" da AGCO e a estratégia FarmerCore. Este último integrou elementos digitais e físicos para melhorar a experiência de compra e a jornada de propriedade dos agricultores.

Recentemente, Crain comandou a divisão de grãos e proteínas, liderando uma revisão estratégica que resultou na venda majoritária dessa área para a American Industrial Partners (AIP) em novembro.

Além de sua atuação na AGCO, Crain é membro do conselho da Association of Equipment Manufacturers (AEM) e já ocupou o cargo de presidente dessa organização.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Formigas-do-deserto revelam "bússola" única baseada no campo magnético

Pesquisa aponta que "Cataglyphis nodus" utiliza polaridade do campo magnético para navegação

10.12.2024 | 13:44 (UTC -3)

Revista Cultivar



Foto: Robin Grob

Pesquisadores descobriram que as formigas-do-deserto da espécie *Cataglyphis nodus* utilizam o campo magnético terrestre de maneira singular para navegação. Seu estudo revelou que esses insetos dependem da polaridade do campo magnético para orientação.

Trata-se de característica distinta em comparação com outros insetos, que frequentemente utilizam a inclinação do campo magnético. Esses resultados sugerem um mecanismo de magnetorrecepção baseado em partículas magnéticas, possivelmente envolvendo magnetita.

Navegação e aprendizado

As formigas *Cataglyphis nodus* realizam caminhadas de aprendizado ao sair do ninho pela primeira vez. Durante essas caminhadas, elas interrompem seu movimento para olhar na direção da entrada do ninho. Essa atividade parece ser uma forma de treinar a memória visual, calibrando o sentido de direção com base no campo magnético.

Experimentos conduzidos por pesquisadores da Alemanha e da Noruega demonstraram que, quando a polaridade do campo era invertida artificialmente, as formigas ajustavam sua orientação para um local fictício do ninho, sugerindo forte

dependência da polaridade.

Por outro lado, alterações na inclinação do campo não tiveram efeito no comportamento das formigas, evidenciando que esses insetos não utilizam esse componente do campo magnético.

Isso contrasta com mecanismos observados em outros insetos, como borboletas-monarca, que dependem da inclinação para navegação.

Possível mecanismo de magnetorrecepção

A descoberta de que as formigas detectam a polaridade do campo magnético apoia a hipótese de um mecanismo de

magnetorrecepção baseado em partículas magnéticas.

Essas partículas, como cristais de magnetita, poderiam interagir com o campo magnético para fornecer informações direcionais, funcionando como uma bússola interna. Esse mecanismo é distinto do mecanismo de pares radicais, que é sensível à inclinação e depende de reações químicas induzidas pela luz.

Além disso, as formigas *C. nodus* apresentam estruturas sensoriais em suas antenas, como o órgão de Johnston, que podem desempenhar um papel na detecção magnética. Estudos futuros devem investigar mais detalhadamente como essas estruturas contribuem para a

magnetorrecepção.

**Mais informações podem ser obtidas
em doi.org/10.1016/j.cub.2024.11.012**

RETORNAR AO ÍNDICE

Pioneer apresenta nova liderança para o Brasil e Paraguai

Rafael Seleme possui 25 anos de experiência no setor

09.12.2024 | 16:05 (UTC -3)

Júlia de Almeida Sirvente



A Pioneer, marca de sementes da Corteva Agriscience, apresenta Rafael Seleme (na

foto) como seu novo "líder" para o Brasil e Paraguai. Com 25 anos de trajetória no setor, sendo 22 dedicados à Pioneer, Seleme chega com a missão de reforçar a liderança da marca em sementes de milho, consolidada desde 2005, segundo a consultoria Kynetec, e expandir o seu protagonismo no mercado de sorgo.

A ligação de Seleme com o agronegócio começou muito antes de sua carreira profissional. Natural de Palotina (PR), ele cresceu rodeado pela dedicação de seus pais e avós ao campo. Descendentes dos primeiros agricultores da região, sua família foi pioneira na fundação da cidade, o que despertou nele o amor pela agricultura.

“Cresci vendo meus pais e avós no campo, cuidando da lavoura, e isso fez com que eu trilhasse o mesmo caminho que eles. Por isso, no final da década de 1990, escolhi ser Engenheiro Agrônomo e, a partir daí, nunca mais parei. Passei por vários cargos e hoje tenho o orgulho de liderar a marca que é considerada a mais técnica do mercado brasileiro e que há mais de cinco décadas ajuda os produtores com produtos e soluções que revolucionaram a maneira de cultivar”, destaca Rafael Seleme, "líder" da Pioneer para o Brasil e Paraguai.

Rafael Seleme se formou como Engenheiro Agrônomo na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), em Pato Branco (PR). Possui

especialização em Biotecnologia pela Universidade Paranaense (Unipar) e MBA em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Sua trajetória na Pioneer começou em 2002 como Coordenador Técnico Regional, onde acumulou experiências na área de Agronomia. Posteriormente assumiu funções como Gerente de Marketing, Gerente de Vendas e mais recentemente como "Líder" Regional de Vendas.

“É uma honra liderar esta marca que tem uma história tão sólida e que é tão valorizada pelos agricultores. Meu compromisso é usar minha experiência e dedicação para contribuir ainda mais com o desenvolvimento de soluções que

atendam às necessidades do campo”,
completa Seleme.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Tevo Sementes tem novo gerente nacional de marketing

Ailton Junior Ferreira acaba de assumir o cargo de liderança da empresa do grupo LongPing High-Tec

09.12.2024 | 15:45 (UTC -3)

Cristian Buono, edição Revista Cultivar



A Tevo, uma das marcas da LongPing High-Tech, gigante de sementes de milho e sorgo, anunciou Ailton Junior Ferreira (na foto acima) como seu novo gerente nacional de marketing. Ferreira, que atuava regionalmente em Marketing pela Morgan, agora assume a responsabilidade de liderar a Tevo.

Com a chegada de Ailton Ferreira à empresa, a primeira mudança será a atuação da marca no modelo de franquias, um formato pioneiro e de sucesso já consolidado pela LongPing High-Tech nas marcas irmãs. Essa estratégia, promete acelerar seu crescimento no mercado e fortalecer ainda mais a proximidade com os clientes. “A partir de 9 de dezembro, iniciaremos a seleção de franquias

candidatas em todo Brasil”, comenta Ailton.

A Tevo planeja, como mudança importante, ampliar o acesso de seus produtos através de novos distribuidores e cooperativas, abrangendo praticamente todas as regiões do país. Essa iniciativa irá proporcionar ainda mais facilidade para que os agricultores possam adquirir os híbridos T1503, T1508, T1625 e T1680, grandes destaques da marca.

Como parte desse movimento, a Tevo também inicia sua expansão para o mercado internacional. No segundo semestre de 2025, a marca será lançada oficialmente no Paraguai, representando um passo importante para o fortalecimento de sua presença na América Latina.

“Estou muito feliz em assumir esse desafio. A Tevo, mesmo com pouco tempo de mercado, se destacou em várias regiões pelos resultados de produtividade em uma safrinha tão desafiadora como a de 2024, bem como, destaque no verão do Paraná e Santa Catarina, onde o teto produtivo é mandatório. Espero que, com o crescimento da marca, possamos oferecer aos agricultores híbridos com o padrão de excelência da Tevo, combinando alta produtividade, tecnologia e confiança para superar os desafios do agronegócio”, afirma.

Para Aldenir Sgarbossa, presidente da LongPing High-Tech, o novo gerente da Tevo representa um marco importante para a marca. “Ailton Ferreira realizou um excelente trabalho como Gerente de

Marketing Regional na Morgan, e estou certo de que nossos clientes terão grandes benefícios com sua experiência e dedicação na condução da Tevo”, conclui.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)



A revista **Cultivar Semanal** é uma publicação de divulgação técnico-científica voltada à agricultura.

Foi criada para ser lida em celulares.

Circula aos sábados.

Grupo Cultivar de Publicações Ltda.

revistacultivar.com.br

FUNDADORES

Milton de Sousa Guerra (*in memoriam*)

Newton Peter (diretor)

Schubert Peter

REDAÇÃO

editor@grupocultivar.com

Schubert Peter (editor)

Rocheli Wachholz

Miriam Portugal

Nathianni Gomes

COMERCIAL

comercial@grupocultivar.com

Charles Ricardo Echer (coordenador)

Sedeli Feijó

Franciele Ávila